



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

**REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº , DE 2013.**  
**(Do Sr. Mendonça Filho)**

**Solicita a convocação do Ministro de Estado de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão a fim de prestar esclarecimentos acerca de reportagem que atesta a condição deficitária do campo de exploração de petróleo na bacia de Campos/RJ e possíveis implicações para o regime petrolífero do País.**

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, *caput*, e 58, § 2º, ambos da Constituição Federal e na forma do art. 219, I e § 1º c/c art. 32, X, “a” ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja feita a convocação do Ministro de Estado de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão a fim de prestar esclarecimentos acerca de reportagem que atesta a condição deficitária do campo de exploração de petróleo na bacia de Campos/ RJ e possíveis implicações para o regime petrolífero do País.

**JUSTIFICAÇÃO**

Em 2011, o empresário Eike Batista foi classificado pela Revista Forbes como o oitavo homem mais rico do mundo. Diante de tal prestígio, ele fundou

**\*E97D286700\***

E97D286700



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

inúmeras empresas, tais como EBX, MMX, MPX, OSX e OGX, entre outras, com consequente abertura de capital na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA.

Porém, desde o ano de 2013, suas empresas vêm sendo criticadas pela falta de resultados e maquiagem em seus balanços contábeis, o que gerou uma enorme crise financeira para o grupo e consequente perda de confiança por parte dos investidores. Desde então, as empresas vêm perdendo valor na bolsa e o seu braço petroleiro, a empresa OGX, entrou em recuperação judicial na semana passada.

Entretanto, segundo o jornal Folha de São Paulo, a real condição da OGX já era conhecida por alguns estudos internos da empresa, em que a produção real de alguns campos não chegava a sequer 20% do anunciado previamente. Segue a reportagem publicada no dia 03 de novembro de 2013:

**"Um ano antes de a real situação da empresa vir à tona, estudos feitos a pedido da diretoria da OGX, de Eike Batista, indicavam que as principais áreas de petróleo da empresa na bacia de Campos (RJ) poderiam ter reservas equivalentes a apenas 17,5% do que fora divulgado ao mercado, revelam documentos da petroleira obtidos pela Folha.**

As projeções pessimistas fruto de avaliações de técnicos da OGX e confirmadas por uma prestadora de serviços externa, chegaram a provocar uma briga dentro da empresa e não foram tornadas públicas na época. A petroleira preferiu aguardar a produção de alguns poços.

Por meio de uma nota, a OGX disse que "sempre manteve o mercado atualizado sobre os projetos de produção, evitando a divulgação de informações incompletas". Com dívidas de R\$ 11 bilhões, a empresa pediu recuperação judicial na quarta-feira passada, com as ações a R\$ 0,13.

**Segundo os documentos, os engenheiros de reservatório da OGX, responsáveis por determinar a extensão das reservas economicamente viáveis, apontaram, em julho de 2012, que a empresa poderia retirar 315 milhões de barris das principais áreas em Campos --bem abaixo do 1,8 bilhão de barris informado ao mercado de capitais.**

Um segundo relatório, feito meses depois, apontou na mesma direção.

Preparado por um grupo que incluiu a Schlumberger, renomada empresa do setor, aprofundou a avaliação sobre áreas específicas, que se transformaram nos campos de Tubarão Areia, Tubarão Tigre e Tubarão Gato.

**\*E97D286700\***

E97D286700



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO**

O volume de petróleo economicamente viável (recuperável) para essas áreas foi estimado em 43 milhões de barris, menos que a avaliação inicial dos técnicos da OGX (75 milhões) e que a última informação disponível ao mercado, de no mínimo 1,4 bilhão de barris.

Segundo o artigo 157, parágrafo 4, da Lei das Sociedades Anônimas, "os administradores são obrigados a comunicar imediatamente fato relevante que possa influir na decisão dos investidores".

No parágrafo 5, diz que "os administradores poderão recusar-se a prestar informação se entenderem que sua revelação porá em risco interesse legítimo da companhia".

"Eles deveriam ter divulgado que havia uma incerteza tão grande sobre as estimativas. O julgamento do que estava correto deveria ter sido deixado para o investidor", opina Norma Parente, ex-diretora da CVM (Comissão de Valores Mobiliários)." (grifo nosso)

Frise-se que no caso de outros campos também operados pela OGX, tais quais Tubarão-Tigre, Areia e Gato, relatório a que o jornal teve acesso aponta para as incertezas quanto à sua produtividade dos campos já em 2012. Ainda assim, os três tiveram sua comercialidade declarada em março de 2013, para, três meses depois, serem declarados de fato inviáveis.

Ademais, de ressaltar que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aplicou recursos nas companhias do Sr. Eike Batista, o que poderá gerar perdas expressivas para o banco, bem como abalar a confiança de empresários no regime petrolífero do país e afastar interessados em futuros leilões de campos produtores recém-descobertos.

Por todas as razões expostas, propugnamos pela aprovação da mencionada convocação.

Sala da Comissão, em de novembro de 2013.

## DEPUTADO MENDONÇA FILHO DEM/PE

\*E97D286700\*